

OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO NA INFÂNCIA

Gabrielle Ecks
gabrielle.ecks@hotmail.com
Ingrid Carla Ecks
André Lucas Miranda Gonçalves
Prof^(a) Me. Daniele Coutinho

RESUMO: Introdução: Entre os diversos problemas de saúde mental presentes na infância, há o Transtorno Obsessivo Compulsivo – TOC com prevalência que varia entre 0.25% e 4% na população infantil e adolescente. (KREBS; HEYMAN, 2015). A infância, segundo Lebel e Deoni (2018), é o período em que ocorre maior parte do desenvolvimento cerebral, sendo o pico de sua atividade logo na primeira infância, devido ao processo de mielinização. Ainda sobre a infância, Papalia e Feldman (2013) discorrem sobre a teoria psicossocial de Erikson, que define quatro idades da infância, onde o amadurecimento se dá pelo enfrentamento de crises clássicas da personalidade que ocorrem durante toda a vida do sujeito. O desenvolvimento se dá a partir da busca do equilíbrio e integração do sistema biopsicossocial, como também a personalidade é influenciada pelo social do sujeito. Para as autoras, a infância ocorre até os onze anos de idade, que equivale à superação da crise ‘produtividade versus inferioridade’ da teoria de Erikson. Considerando a importância das relações sociais para o desenvolvimento, a proposta desta revisão é identificar dificuldades e características do TOC no período da infância. TOC, segundo a quinta edição do *Diagnostic and Statistical manual of Mental Disorders - DSM-5* (APA, 2014), é caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões. As obsessões são pensamentos, impulsos ou imagens recorrentes e persistentes, vivenciados como intrusivos e indesejados. Já as compulsões são caracterizadas como comportamentos repetitivos que o indivíduo se sente obrigado a executar em resposta às obsessões ou a regras que devem ser cumpridas rigidamente. **Percorso teórico:** para realizar esta revisão de literatura, foi efetuado o levantamento de dados através da base científica *PubMed*, além de consultas em livros de psicologia com teor científico. Os descritores “obsessive-compulsive disorder” AND “child” AND “quality of life” foram utilizados. Obteve-se 88 resultados, com os seguintes critérios: Inclusão: a) estudos publicados entre 2015 e 2020; b) estudos que versam sobre o TOC e qualidade de vida na infância; c) estudos nos idiomas espanhol, inglês e português; os critérios de exclusão são: a) estudos sem metodologia definida; b) estudos contendo outras faixas etárias; c) estudos repetidos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 12 artigos para análise. A partir desta, foi possível identificar prejuízos na qualidade de vida de crianças com TOC em comparação com crianças sem o transtorno. A gravidade dos sintomas e a presença de comorbidades internalizantes e externalizantes foram apontadas como fatores importantes para a piora da qualidade de vida de crianças com a patologia. (CALUWÉ; CLERCQ, 2015; COLUCCIA *et al.*, 2017; CONELEA *et al.* 2017; HØJGAARD *et al.*, 2019; LUO *et al.*, 2020; NAZEER *et al.*, 2020; UHRE *et al.* 2020; SKAPINAKIS *et al.*, 2016; STORCH *et al.*, 2018; VIEIRA; RAMALHO E SILVA, 2016; WEIDLE *et al.*, 2015; ZABOSKI *et al.*, 2019). O estudo de Zaboski *et al.* (2019),

apontou a depressão como comorbidade importante na redução da qualidade de vida de crianças com TOC. Os autores compreendem que o tratamento do TOC não deve visar somente à redução dos sintomas, mas também a melhora no quadro da qualidade de vida dessas crianças. A pesquisa de Vieira, Ramalho e Silva (2016) sugeriu que a qualidade de vida seja investigada rotineiramente na avaliação da criança com TOC e da resposta ao tratamento. Os estudos de Højgaard *et al.* (2019), Uhre *et al.* (2020) e Weidle *et al.* (2015) enfatizaram a terapia cognitiva comportamental (TCC) como tratamento eficaz na redução dos sintomas e melhora na qualidade de vida em crianças com TOC. **Conclusão:** diante desses resultados, mostra-se importante o diagnóstico precoce do TOC em crianças, como também intervenção e tratamento para reduzir os prejuízos psicossociais, e garantir melhor qualidade de vida na infância. Cabe salientar a relevância do processo interventivo, a TCC foi apontada como um tratamento eficaz diante a esta patologia na infância, sendo indicado tratamento medicamentoso apenas em casos em que o acompanhamento psicológico não apresente os resultados esperados e melhora no quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Obsessivo-Compulsivo; Infância; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical manual of Mental Disorders* - DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COLUCCIA, Anna; FERRETTI, Fabio; FAGIOLINI, Andrea; POZZA, Andrea. Quality of life in children and adolescents with obsessive–compulsive disorder: A systematic review and meta-analysis. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 13, p. 597-608, Fev. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5338970/pdf/ndt-13-597.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

CONELEA, Christine A.; SELLES, Robert R.; BENITO, Kristen G.; WALTHER, Michael M.; MACHAN, Jason T.; GARCIA, Abbe M.; SAPYTA, Jeffrey; MORRIS, Sarah; FRANKLIN, Martin; FREEMAN, Jennifer B. Secondary outcomes from the pediatric obsessive compulsive disorder treatment study II. **Journal of Psychiatric Research**, v. 92, p. 94–100, Set. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5500971/pdf/nihms868355.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

DE CALUWÉ, Elien; DE CLERCQ, Barbara. Obsessive–compulsive symptoms in children and adolescents: symptomatology, impairment and quality of life. **European Child and Adolescent Psychiatry**, v. 24, n. 11, p. 1389-1398, Nov. 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00787-015-0691-7>. Acesso em: 19 set. 2020.

HØJGAARD, David R. M. A; NISSEN, Judith B.; HYBEL, Katja A.; THOMSEN, Per Hove. Treatment of obsessive-compulsive disorder in children and adolescents. **Ugeskr Læger**, v. 181, n. 23, Jun. 2019. Disponível em: <https://ugeskriftet.dk/videnskab/behandling-af-obsessiv-kompulsiv-lidelse-hos-born-og-unge>. Acesso em: 19 set. 2020.

KREBS, Georgina; HEYMAN, Isobel. Obsessive-compulsive disorder in children and adolescents. **Arch Dis Child**, v. 100, n. 5, p. 495-499, May. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4413836/>. Acesso em: 20 set. 2020.

LEBEL, Catherine; DEONI, Sean. The development of brain white matter microstructure. **Neuroimage**, v. 182, n. 15, p. 207-218, nov. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6030512/?report=reader>. Acesso em: 19 set. 2020.

LUO, Liyuan; FENG, Bin; YANG, Senjun; ZHANG, Ning; QJU, Shengliang. Clinical characteristics of moderate–severe obsessive–compulsive disorder in children and adolescents in China. **Journal of International Medical Research**, v. 48, n. 5, p. 1-14, Mai. 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7273799/pdf/10.1177_0300060520922679.pdf. Acesso em: 19 set. 2020.

NAZEER, Ahsan; LATIF, Finza; MONDAL, Aisha; AZEEM, Muhammad Waqar; GREYDANUS, Donald. Obsessive-compulsive disorder in children and adolescents: epidemiology, diagnosis and management. **Translational Pediatrics**, v. 9, n. 1, p. 76–93, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7082239/pdf/tp-09-S1-S76.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. O estudo do desenvolvimento humano. *In*: PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 34-53.

SKAPINAKIS, Petros; CALDWELL, Deborah; HOLLINGWORTH, William; BRYDEN, Peter; FINEBERG, Naomi; SALKOVSKIS, Paul; WELTON, Nicky; BAXTER, Helen; KESSLER, David; CHURCHILL, Rachel; LEWIS, Glyn. A systematic review of the clinical effectiveness and cost-effectiveness of pharmacological and psychological interventions for the management of obsessive–compulsive disorder in children/adolescents and adults. **Health Technology Assessment**, v. 20, n. 43, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK367936/>. Acesso em: 19 set. 2020.

STORCH, Eric A.; SMALL, Brent J.; MCGUIRE, Joseph F.; MURPHY, Tanya K.; WILHELM, Sabine; GELLER, Daniel A. Quality of Life in Children and Youth with Obsessive-Compulsive Disorder. **J Child Adolesc Psychopharmacol**, v. 28, n. 2, p. 104-110, Mar. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5831750/pdf/cap.2017.0091.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

UHRE, Camilla Funch; UHRE, Valdemar Funch; LØNFELDT, Nicole Nadine; PRETZMANN, Linea; VANGKILDE, Signe; PLESSEN, Kerstin Jessica; GLUUD, Christian; JAKOBSEN, Janus Christian; PAGSBERG, Anne Katrine. Systematic Review and Meta-Analysis: Cognitive-Behavioral Therapy for Obsessive-Compulsive Disorder in Children and Adolescents. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 59, n. 1, 2020. Disponível em: [https://jaacp.org/article/S0890-8567\(19\)32069-6/fulltext](https://jaacp.org/article/S0890-8567(19)32069-6/fulltext). Acesso em: 19 set. 2020.

VIEIRA, Joana; RAMALHO E SILVA, Filipa. Qualidade de Vida em Crianças com Perturbação Obsessiva-Compulsiva. **Acta Medica Portuguesa**, v. 29, n. 9, p. 549–555, 2016. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/7726/4765>. Acesso em: 19 set. 2020.

WEIDLE, Bernhard; IVARSSON, Tord; THOMSEN, Per Hove; LYDERSEN, Stian; JOZEFIAK, Thomas. Quality of life in children with OCD before and after treatment. **European Child and Adolescent Psychiatry**, v. 24, n. 9, p. 1061–1074, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00787-014-0659-z>. Acesso em: 19 set. 2020.

ZABOSKI, Brian A.; GILBERT, Alexandra; HAMBLIN, Rebecca; ANDREWS, Jessica; RAMOS, Amaya; NADEAU, Joshua M.; STORCH, Eric A. Quality of life in children and adolescents with obsessive-compulsive disorder: The pediatric quality of life enjoyment and satisfaction questionnaire (PQ-LES-Q). **Bulletin of the Menninger Clinic**, v. 83, n. 4, p. 377–397, 2019. Disponível em: https://guilfordjournals.com/doi/pdf/10.1521/bumc_2019_83_03. Acesso em: 19 set. 2020.